

## É lícito Falar em Línguas sem Interpretação!

Há uma falsa idéia (em alguns setores do meio evangélico) que diz que devemos evitar o uso dos dons espirituais no culto para não assustar os incrédulos.

Como veremos, essa idéia não tem nenhuma base bíblica.  
Vamos estudar 1 Coríntios 14 para evitar interpretações errôneas.

## Análise de 1ª Coríntios 14

É certo várias pessoas orarem em línguas durante o culto?

É certo alguém falar em línguas em voz alta durante a pregação?

Vamos à Bíblia.

Sabemos que no livro de Atos diversas vezes as pessoas falaram em línguas ao mesmo tempo. E não há qualquer indício de que isso tenha sido errado, pelo contrário, era uma obra autêntica do Espírito Santo.

At:2:3: E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

At:2:4: E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

At:10:46: Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus.

At:19:6: E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam.

Contudo muitos teólogos ignoram os exemplos registrados em Atos por achar que eles contrariam as orientações de Paulo na primeira carta aos Coríntios.

**Mas será mesmo que a Bíblia se contradiz?**

**Será que em Atos o Espírito Santo iria fazer algo que depois seria condenado?**

Muitos teólogos que lêem 1Cor14 acabam afirmando que o dom de línguas na igreja deve ser usado [1] somente de forma alternada (não-simultânea), [2] diante da igreja toda e [3] apenas se houver interpretação.

Para eles qualquer uso fora disso é errado. Sendo assim **o que aconteceu em Atos para esses teólogos foi um descuido do Espírito Santo.**

Gostaria de convidá-lo a analisar a carta à igreja de Corinto para constatarmos que não existe contradição alguma entre Atos e 1ª Coríntios.

1Cor:13:1: Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

→ Em 1Co13 Paulo fala de diversas coisas possíveis ao homem, que devem ser feitas com amor. Fica óbvio que Paulo entendia que falar a língua dos anjos era algo possível também. Isso explica que o dom de línguas pode manifestar em idioma humano (Atos 2) ou angelical (1Co 13).

Antes de analisar o capítulo 14 é válido observar que nem todos os cristãos coríntios falavam em línguas:

1Cor:12:30: Têm todos o dom de curar? falam todos diversas línguas? interpretam todos?

1Cor:12:31: Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente.

→ Isso já desmonta a falsa idéia de que o problema em Corinto era que TODAS as pessoas oravam em línguas no culto.

É provável que muitas pessoas orassem em línguas em algum momento do culto, mas não todas as pessoas.

Vamos agora analisar 1 Coríntios 14 voltando-se à questão do dom de línguas.  
1Cor:14:1: *SEGUI o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.*

1Cor:14:2: *Porque o que fala em língua desconhecida não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.*

→ De fato sem interpretação ninguém entenderá o que é dito. A menos que essa língua seja um idioma (alemão, por exemplo) e houver na reunião alguém que entenda o idioma. Mas seja idioma humano ou angelical, via de regra, é preciso de interpretação para ser entendido.

1Cor:14:3: *Mas o que profetiza fala aos homens, para edificação, exortação e consolação.*

1Cor:14:4: *O que fala em língua desconhecida edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja.*

1Cor:14:5: *E eu quero que todos vós faleis em línguas, mas muito mais que profetizeis; porque o que profetiza é maior do que o que fala em línguas, a não ser que também interprete para que a igreja receba edificação.*

→ Sabemos que todos têm a mesma importância na igreja. Quando diz "o que profetiza é maior" está querendo dizer que o dom de profecia é mais útil no culto.

É mais útil alguém profetizar diante da igreja do que falar em línguas diante da igreja (a menos que haja interpretação). Observe que o enfoque é profetizar/falar em línguas diante da igreja, pois diz "para que a igreja receba edificação". O enfoque desse capítulo desde o início é o uso do dom diante da igreja, e não o uso particular no culto (e nem em casa).

Há no meio reformado um entendimento que afirma que o dom de línguas é o menor dos dons. Mas a Bíblia não diz isso em lugar algum.

1Cor:14:6: *E agora, irmãos, se eu for ter convosco falando em línguas, que vos aproveitaria, se não vos falasse ou por meio da revelação, ou do conhecimento, ou da profecia, ou da doutrina?*

→ Novamente Paulo mostra que o problema de Corinto era o fato das pessoas se levantarem pra falar em línguas diante de toda a igreja, sem haver interpretação. Ocupava-se a maior parte do culto (senão todo) para ouvir pessoas falando em línguas diante da igreja.

Paulo diz que se ele fosse naquela igreja e fizesse o mesmo que eles isso não teria proveito algum. Por isso ele indica que é preciso outros dons no culto (revelação, conhecimento, profecia, doutrina).

1Cor:14:7: *Da mesma sorte, se as coisas inanimadas, que fazem som, seja flauta, seja cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a flauta ou com a cítara?*

1Cor:14:8: *Porque, se a trombeta der somido incerto, quem se preparará para a batalha?*

1Cor:14:9: *Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis como que falando ao ar.*

→ É evidente que Paulo não considerava o dom de línguas algo sem sentido ou sem significado. Paulo deixa claro que as línguas tem sentido, tanto que podem ser

interpretadas. Mas nessa passagem Paulo diz que se alguém não entende o que é dito está se "falando ao ar". Ou seja, fica evidente que Paulo tinha em mente o falar em línguas em voz alta diante de toda a igreja.

Ocupar a tribuna para falar em línguas sem interpretação é "falar ao vento". Apenas nesse caso (de ficar falando diante da igreja sem interpretação) é que as línguas tornam-se inúteis, como se estivesse falando ao ar.

1Cor:14:10: Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação.

1Cor:14:11: Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro para aquele a quem falo, e o que fala será bárbaro para mim.

1Cor:14:12: Assim também vós, como desejais dons espirituais, procurai abundar neles, para edificação da igreja.

→ No verso 2 foi dito que "o que fala em língua desconhecida não fala aos homens, senão a Deus". Logicamente usar esse dom para falar a homens (diante da igreja) foge ao objetivo primário que é falar a Deus. Fazer isso é como ouvir um estrangeiro (bárbaro) falar.

Não creio que seja problemático um pregador falar algumas palavras em línguas estranhas durante a pregação. O problemático é levantar-se diante da igreja (ou ocupar o púlpito) apenas (estritamente) para falar em línguas estranhas.

1Cor:14:13: Por isso, o que fala em língua desconhecida, ore para que a possa interpretar.

→ O próprio glossolalista pode ser dotado com o dom de interpretação.

1Cor:14:14: Porque, se eu orar em língua desconhecida, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento fica sem fruto.

1Cor:14:15: Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.

→ Curiosamente nesse trecho Paulo continua falando do culto público e diz que podemos orar com o espírito (em línguas) e até cantar com o espírito no culto público. Claro que nesse caso ele refere-se a orar/cantar sem ocupar a tribuna, e certamente isso não seria feito no culto inteiro. Não há porque dizer que esses 2 versículos se referem ao uso do dom em casa. Nada indica isso.

(Sei que muitas pessoas entendem que nesse trecho Paulo se refere ao uso doméstico – ainda que se entenda assim esse trecho não afeta os demais argumentos que estou apresentando).

1Cor:14:16: De outra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o que ocupa o lugar de indouto, o Amém, sobre a tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes?

1Cor:14:17: Porque realmente tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

→ Paulo indica a necessidade do indouto poder dizer amém. Isso reforça que Paulo estava tratando o caso das pessoas falarem alternadamente diante de toda a igreja. O problema tratado por Paulo não era que estavam todos falando em línguas ao mesmo tempo num momento de adoração do culto, pois se fosse isso não seria esperado que o indouto dissesse amém.

Normalmente as pessoas pensam que Paulo combatia a adoração em línguas num momento do culto, mas fica claro que não era isso. O problema era levantar-se diante da igreja apenas para falar em línguas.

1Cor:14:18: Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos.

1Cor:14:19: Todavia eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria

inteligência, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida.

1Cor:14:20: Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento.

→ Novamente Paulo mostra que o culto não devia ser dirigido em línguas, mas em idioma comum para "que possa também instruir os outros". Ou seja, ninguém devia levantar-se pra falar em línguas diante da igreja (a menos que houvesse interpretação).

1Cor:14:21: Está escrito na lei: Por gente de outras línguas, e por outros lábios, falarei a este povo; e ainda assim me não ouvirão, diz o Senhor.

1Cor:14:22: De sorte que as línguas são um sinal, não para os fiéis, mas para os infiéis; e a profecia não é sinal para os infiéis, mas para os fiéis.

→ No verso 21 é citado Isaías 28.11. Naquele episódio Deus usou o povo assírio (que falava um idioma que os judeus não entendiam) para que os infiéis percebessem a ação de Deus. Como os infiéis não ouviam os profetas de Israel então eles tomariam consciência do poder de Deus quando ouvissem os assírios lhes falar num idioma que não entendiam. Da mesma forma hoje as "línguas estranhas" são um sinal para os infiéis de que Deus está presente. Já as profecias são um sinal para os fiéis, porque são esses que dão ouvido às profecias.

1Cor:14:23: Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou infiéis, não dirão porventura que estais loucos?

1Cor:14:24: Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado.

1Cor:14:25: Portanto, os segredos do seu coração ficarão manifestos, e assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós.

→ Normalmente o verso 23 é usado para dizer que Paulo condenava o ato de todos falarem em línguas simultaneamente num momento do culto. Mas não é isso que Paulo está dizendo.

Todos concordam que no verso 24 Paulo não defendia que todos profetizassem para a igreja ao mesmo tempo num momento do culto. Isso é óbvio pelo fato de que nem todos têm o dom de profetizar (12.29).

A questão dos versículos 23 e 24 é a mesma: se referem a pessoas que iriam falar alternadamente diante da igreja.

- Se todos (ou mesmo alguns) falarem em línguas alternadamente diante da igreja (sem interpretação) isso parecerá loucura.

- Se todos profetizarem alternadamente diante da igreja isso trará convencimento e conversão.

Em seguida Paulo vai falar que um culto precisa de mais coisas além de línguas e profecias. Inclusive Paulo já deixou claro que nem todos falam em línguas ou profetizam (1Cor 12.29-31).

**IMPORTANTE:** Se um incrédulo entrar num culto e só ouvir pessoas falando em línguas (sem interpretação) isso não trará edificação. Nesse caso um incrédulo teria motivo para nos chamar de loucos. Se num momento de oração falaram em línguas e depois houve pregação, hinos, revelação, etc, o incrédulo saiu edificado certamente. Tanto é que Paulo diz que se houver línguas, e depois houver interpretação, isso traz edificação. Observe que mesmo havendo interpretação o incrédulo ouviu alguém falar numa língua que ele não entendeu. Isso desmonta a

falsa idéia de que os incrédulos se escandalizam simplesmente por ouvir alguém falar em línguas na igreja. Paulo não tem receio de que um incrédulo possa se assustar com as línguas. Se fosse essa a preocupação, Paulo proibiria o dom definitivamente para não assustar o incrédulo. Fica claro que o enfoque de Paulo é que o culto deve edificar os presentes, inclusive o incrédulo. **A idéia de que o dom de línguas assusta as pessoas não tem base bíblica. Se o dom de línguas assustasse os incrédulos, não poderia ser usado nem mesmo com interpretação.**

1Cor:14:26: Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.

→ Aqui Paulo mostra que o culto deve ter várias partes. Essa orientação sugere que os Coríntios não seguiam isso e que gastavam boa parte do culto (senão todo) ouvindo pessoas falar em línguas diante da igreja.

1Cor:14:27: E, se alguém falar em língua desconhecida, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez, e haja intérprete.

→ Agora chega o momento em que Paulo limita o número de pessoas que fariam em línguas diante da igreja, para que o culto tivesse outras partes também.

1Cor:14:28: Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus.

→ Se não houver intérprete a pessoa não deve falar diante da igreja. É importante entender que a palavra igreja aqui não significa templo e sim assembléia de pessoas.

O verso não significa: Esteja calado no templo.

O verso significa: Esteja calado na assembléia (isto é, diante das pessoas).

Tanto é que o verso continua "fale consigo mesmo, e com Deus" durante o culto.

Ou seja, Paulo não proibiu que a pessoa orasse em línguas no culto.

Paulo diferencia o falar para a (diante da) igreja e o falar particular com Deus.

Se for uma oração em línguas não precisa de interpretação, pois é pessoal.

Se for uma mensagem em línguas precisa de interpretação, pois é para alguém.

A oração em línguas pode ser feita em voz alta ou baixa, durante alguns momentos do culto. Já a mensagem em línguas é falada em voz alta num momento onde a igreja esteja quieta pra ouvir. Se toda igreja está orando e alguns falam em línguas sem elevar a voz e sem ocupar a tribuna, é óbvio que se trata de oração em línguas e não de mensagens para a igreja.

1Cor:14:29: E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.

→ Paulo limita o número de profetas para que o culto não se tornasse só uma seqüência de profecias.

Como Paulo enfatiza a utilidade do dom de profecias, corria o risco de que os coríntios trocassem a ênfase nas línguas por uma ênfase nas profecias.

O que Paulo ensina é que o culto deve ter várias partes (vide versos 6 e 26).

1Cor:14:30: Mas, se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro.

→ **Mais uma vez fica claro que o enfoque da carta é o falar diante da igreja toda. Quem falava em línguas ou profetizava diante da igreja ficava em pé, e os demais ficavam sentados.** E caso alguém sentado recebesse uma revelação deveria falar depois que o anterior se calasse.

Não deveria uma pessoa falar em revelação para toda a igreja ao mesmo tempo em que alguém profetizasse para toda a igreja. Isso causaria confusão. Da mesma forma alguém falar em línguas para toda a igreja ouvir enquanto alguém prega é confusão.

**Repito que várias pessoas falando (adorando) em línguas num momento de louvor é totalmente diferente de ter várias pessoas falando uma mensagem em línguas para a igreja toda ouvir. Nesse 2º caso seria preciso ter interpretação.**

1Cor:14:31: Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam, e todos sejam consolados.

→ Todos podem profetizar "potencialmente", no sentido de que qualquer um pode receber o dom. Sabemos também que há profecias que devem ser entregues em particular (não são para toda a igreja), mas o enfoque de Paulo nessa carta é a forma como o culto era dirigido.

1Cor:14:32: E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.

→ Os dons espirituais não são incontroláveis. Pode-se esperar o momento de falar e pode-se controlar o tom da voz.

1Cor:14:33: Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos.

→ **Confusão seria duas ou mais pessoas dirigindo-se à toda igreja ao mesmo tempo (seja línguas, profecia, revelação, etc). Ou seja, várias pessoas quererem ocupar a direção do culto ao mesmo tempo é confusão. Isso é bem diferente de haver várias pessoas orando em línguas num momento de louvor ou de oração coletiva, onde quem fala não está se dirigindo à igreja.**

1Co 14:39 Portanto, meus irmãos, busquem com dedicação o profetizar e não proibam o falar em línguas.

1Co 14:40 Mas tudo deve ser feito com decência e ordem.

→ Paulo arremata o assunto sobre os dons vocais no culto público dizendo que busquem profetizar e não proibam falar em línguas.

Isso reforça o que diz o versículo 28: pode-se adorar em línguas no culto! Somente se a pessoa quiser ocupar a 'tribuna' é que exige-se que haja intérprete.

### **CONCLUSÃO**

Nos casos de Atos (2,10,19) houve um momento em que várias pessoas falaram em línguas **ao mesmo tempo** e sem interpretação. Foram momentos de adoração a Deus. Essas pessoas não estavam se dirigindo à igreja toda, mas adorando a Deus. E nesses cultos registrados em Atos além das línguas houve outros momentos (pregação, ensino, profecia...).

**Tanto em Atos quanto em quanto em Corinto há uma diferença entre adorar a Deus em línguas, e falar uma mensagem em línguas para a igreja. Isso mostra que a carta aos Coríntios está em completa harmonia com o livro de Atos.** Esse mesmo padrão bíblico é seguido pelos pentecostais hoje. Dizer que 1Cor14 proíbe algo que ocorria em Atos seria uma contradição.

Muitos teólogos que lêem 1Cor14 acabam afirmando que o dom de línguas na igreja deve ser usado [1] somente de forma alternada(não-simultânea), [2] diante da igreja toda e [3] apenas se houver interpretação.

Mas como vimos acima:

- (1) Adorar em línguas é diferente de entregar uma mensagem em línguas para a igreja**
- (2) O dom de línguas pode ser usado de forma simultânea em alguns momentos do culto (sem dirigir-se à igreja toda e mesmo sem interpretação);**
- (3) Se alguém for falar uma mensagem em línguas para a igreja aí sim deve haver interpretação;**